

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE QUARTO CAMINHO NOS DIAS ATUAIS

1. Introdução

Estamos vivendo em tempos muito estimulantes, cheios de oportunidades, novas perspectivas, desenvolvimentos científicos, acesso a um volume de informações, se em termos de quantidade quanto de facilidade de acesso nunca antes vistos na história da humanidade.

Ao mesmo tempo, nos sentimos acuados, existe um crescendo de solicitações responsabilidades que nos são feitas diariamente; o tempo parece que se encolhe a olhos vistos e que o dia já não mais é suficiente para realizarmos tudo aquilo que devemos fazer. Cada vez mais levamos trabalho para casa, para ser feito durante a noite ou no final de semana.

O sentimento de competição, necessidade de estar sempre atualizado e à frente dos acontecimentos gera uma situação de estresse e de angústia generalizada.

Nunca antes as pessoas se queixaram tanto de ansiedade, sofreram de depressão e de um sentimento de anomia, que elas são consideradas como meras engrenagens dentro de uma máquina maior e que elas perderam a sua individualidade e a capacidade de sonhar. Elas perderam o seu nome, tornaram-se meros números, crachás identificadores, pontos desconhecidos situados no organograma e fluxograma da vida.

As pessoas perderam a capacidade de entrar em contato com o seu mundo interno, estamos sempre sendo distraídos, atraídos, seduzidos, conduzidos para viver uma vida e realizar atividades que estão sempre situadas fora da dimensão do nosso mundo interno, não mais existem aqueles momentos em que podemos aproveitar algum tempo vago para simplesmente pensar, passear, vagabundear, meditar, conversas ao léu, e outras coisas que eram importantes nos 'tempos antigos', mas que agora não mais se justificam.

Tudo ficou cronometrado, segmentado, avaliado em termos de desempenho, eficiência, produtividade, etc., como se a nossa vida pudesse ser requalificada em algum modelo tipo ISO 100.000 que estaríamos dando início com grandes desvantagens e dificuldades para implementar e, por isso, nos sentimos culpados porque não estamos correspondendo a uma imagem ou modelo estereotipado que nos foi imposto de cima para baixo, sem que possamos saber quem foi, por quê isso foi feito e que benefício isto poderá nos trazer.

Se pararmos um pouco para analisar a nossa vida diária, iremos logo perceber que tudo acontece de forma totalmente rotineira, seguindo padrões mais ou menos conhecidos e confortáveis, acordamos, comemos, trabalhamos, nos distraímos, estudamos, entramos em contato com as mesmas pessoas e, quando alguma coisa perturba essa rotina, fazemos de tudo para trazer as coisas de volta ao normal, sentimo-nos perturbados, incomodados ou inseguros até que possamos trilhar os velhos caminhos do dia a dia.

Isto acaba gerando um sentimento de falta de esperança, de que o futuro sempre irá nos trazer 'más de lo más' ou seja, que as coisas tenderão a permanecer neste mesmo ritmo e desenvolvimento por longo tempo, até que algo venha a mudar e nos conduzir para uma nova realidade, se houver tempo para isso. Esse sentimento de falta de esperança, de um futuro melhor, que as coisas tenderão a piorar sempre nos conduz a um questionamento dos nossos valores e ideais internos, da nossa capacidade de realizar o sonho da nossa felicidade e busca de individualidade e, frente a tudo isso que foi

colocado acima, acabamos gerando uma postura cínica e fatalista de que as coisas são o que são e nada podemos fazer para modificá-las.

Entretanto, a mera aceitação passiva deste fato não é uma solução para o questionamento e sentimento de infelicidade que sentimos, quando contemplamos a nossa realidade de forma mais realista: buscamos alguma solução, que na maioria das vezes situa-se fora da nossa dimensão interna, uma opção pelo mundo exterior, pelas distrações e o alívio desta dor interna através do esquecimento, seja pelas diversões, uso de bebida e drogas, convívio social, aventuras, entretenimento em geral, etc.

Tentamos fugir da dor da nossa falta de realização pessoal, buscando alguma forma de identificação com algo externo, um herói, um atleta, uma figura de poder, uma pessoa carismática, algum movimento social ou de cunho humanitário ou ecológico, engajamentos em idéias ou sistemas de pensamento e ação política, religiosa, esotérica, ou qualquer outra coisa que possamos encontrar que nos agrade.

Outra maneira que se torna cada vez mais comum na nossa atualidade, é o mergulho na própria proposta de anomia que vivemos: os viciados em trabalhar, não mais para buscar vantagens ou ganhos, mas para justificar e emudecer a voz interna que clama por realização, aqueles que buscam na educação continuada a postura passiva de um aprendiz interminável que nunca será posto em prática, buscas estéticas, artísticas, turísticas, psicológicas, religiosas, eruditas, enfim, existe toda uma gama de atividades e campos que, ao se proporem aperfeiçoar a personalidade do indivíduo, o afastam ainda mais e podem vir a se constituir numa barreira intransponível, caso o indivíduo decida seguir um trabalho de autoconhecimento e transformação do seu ser.

Dentro da perspectiva do Trabalho de Quarto Caminho, esse tipo de vida, com as suas rotinas, repetições e complexidades é considerado como sendo uma forma mecânica e de adormecimento do ser humano frente as potencialidades que dispõe. O próprio Gurdjieff coloca, de forma mais ou menos rude: 'Se você viveu uma vida de cão, irá morrer como um cão', parafraseando, se o máximo que podemos almejar para a nossa vida é a perpetuação dessa vida mecânica, então não podemos esperar senão a continuidade daquilo que já conhecemos, sem a possibilidade de realizarmos qualquer real modificação ou transformação objetivas.

2. O Problema da Iniciação e Contra-Iniciação

Ao contemplarmos a trajetória dos seres humanos, seja de maneira isolada ou em grupos, nações e mesmo, civilizações ao longo da nossa história, iremos perceber que, embora muitas tragédias e horrores foram cometidos sob os mais diversos pretextos, ainda assim, podemos vislumbrar que, afinal das contas, o espírito humano busca sempre melhorar, busca se aperfeiçoar, mesmo que das formas mais simples e básicas, seja pela melhora das condições de sobrevivência e busca pelo bem estar, seja pela busca de modelos que melhorem as relações entre os seres humanos e com a sua busca pelo transcendente.

Esse sentimento de que deve existir algo melhor do que a vida mecânica tal como está sendo vivida agora parece representar uma espécie de sentimento básico universal que é compartilhado por cada ser humano a cada etapa de história, a cada momento, e que se situa na base da sensação de que existe um mundo novo de oportunidades e potencialidades a ser explorado e, ao mesmo tempo, representa a base daquela

insatisfação que todos os seres humanos sentem quando não conseguem encontrar alguma maneira que vise o seu aperfeiçoamento.

Essa insatisfação poderá ser considerada como sendo um chamamento, uma voz que clama das profundezas do ser em busca de uma realização, expressão. Ela pode ser encontrada nos grandes místicos, legisladores, cientistas e outros grandes nomes da humanidade, mas ela pode também ser encontrada naquele jovem drogado que busca na droga uma fuga de uma realidade que lhe é acachapante e busca um alívio numa dimensão química que lhe é mortal, mas ele ainda assim se arrisca.

Essa voz, que impulsiona o ser humano numa busca por algo que ele não sabe muito bem o que é representa a verdadeira iniciação, dentro das perspectivas do Trabalho de Quarto Caminho.

Conhecemos o termo 'iniciação' a partir de uma visão romântica sugerida pelos filmes, esoterismo, que nos informa que a 'iniciação' seria a introdução nos segredos e mistérios de algum grupo especial, detentor de uma parcela especial de conhecimentos ou poderes.

Entretanto, a iniciação representa a mudança de um estado para outro, uma espécie de porta ou rito de passagem que indica que uma determinada situação ou momento do desenvolvimento do indivíduo foi superada e que agora lhe são dados os meios para seguir adiante no seu processo de crescimento pessoal.

Assim, todo e qualquer processo pelo qual os indivíduos passam ao longo das suas vidas que lhes dá a oportunidade de acrescentar novas dimensões, conhecimentos, capacidades, pode ser a grosso modo chamado de iniciação. Uma entrevista visando alcançar um novo emprego, um casamento, um vestibular, criar uma firma ou indústria, estudar para uma profissão, etc. dentro dessa perspectiva seriam diferentes formas de iniciação, que indicam que o interessado está saindo de uma fase da sua vida e dispõe dos meios para se encaminhar para uma outra (e melhor, espera-se) fase.

Novamente, dentro da perspectiva de uma vida mecânica, tais processos, por mais elegantes e românticos que possam ser considerados, não representam reais iniciações, porque não modificam o ser do indivíduo, mas sim se acrescentam e aperfeiçoam a sua personalidade, ou seja, os elementos externos que moldam os nossos comportamentos e modos de representar o mundo.

Tais processos são vistos como sendo tão mecânicos e acidentais quanto o restante da vida condicionada e, geralmente dependem mais de capacidades ou habilidades pré-existentes do que numa aquisição de uma nova habilidade desconhecida previamente.

Desta maneira, embora o termo 'iniciação' possa ser aplicado de forma indiscriminada, o Trabalho de Quarto Caminho somente reconhece como sendo uma real iniciação, o processo que responde àquele chamado interno que busca a transformação do ser e a sua situação numa situação que supere a dimensão rotineira e mecânica que vivemos atualmente.

Aqui temos de estabelecer uma linha divisória importante. Se considerarmos que a real iniciação, dentro da perspectiva do Trabalho é o processo que busca satisfazer aquele chamado interno em direção à perfeição pessoal, então qualquer coisa, elemento, situação, processo, tendência, etc. que viesse a se contrapor a este processo poderia ser chamado em termos gerais de 'contra-iniciação', pois bloqueia justamente o caminho da autoperfeição.

Se olharmos para a maioria das propostas que se dizem 'iniciáticas', iremos ver que elas se propõem: (1) a melhora do ser humano e da humanidade em termos gerais, (2) acesso a conhecimentos secretos ou ocultos de alguma organização especial, ou tribo, (3) uma separação entre os iniciados e os não-iniciados que é reforçada por alguma proibição ou segredo, (4) uma parafernália de sinais, cerimônias, símbolos, elementos de identificação intragrupal que permitem o reconhecimento dos congêneres no meio da multidão dos não iniciados.

Isto é verdade tanto para os ditos grupos iniciáticos da 'luz' por exemplo, organizações religiosas ou ocultistas, como para os da 'sombra', grupos devotados aos aspectos obscuros do ser humano, como também é válido para qualquer tribo urbana seja de motoqueiros, pixadores, ou até mesmo grupos de facções criminosas, entre outros.

Ainda assim, todas as propostas citadas acima compartilham de um elemento comum: elas se sobrepõem e dão continuidade aos aspectos da personalidade do indivíduo, ele agora acrescenta mais uma nuance ou comportamentos a ela, de forma que ela se torna mais complexa, mas não necessariamente ocorre uma transformação do ser, um aperfeiçoamento deste, embora sempre exista essa possibilidade, embora rara.

Dentro da visão do Trabalho, todos esses elementos atuam no caminho inverso da perfeição do ser, porque reforçam os elementos da personalidade ou do ego. Isto poderá até mesmo ocorrer dentro do Trabalho, quando as práticas e propostas do mesmo são incorporadas pela personalidade que agora se coloca no lugar do Trabalho e ocorre uma perda da visão da transformação contínua do ser e o processo se cristaliza numa certeza de que 'agora eu já sei tudo e vou fazer o Trabalho à minha maneira', o que costuma ocorrer, infelizmente, a qualquer etapa do desenvolvimento e com grande frequência.

Tais processos são considerados contra-iniciáticos justamente por irem contra o desenvolvimento harmonioso do ser humano.

É devido a isso que Gurdjieff definiu o Trabalho como sendo algo que deve ser feito com grandes esforços e vigilância o tempo todo, a cada passo e etapa do processo, pelos riscos da perda de perspectiva e da humildade necessária para dar continuidade a um processo que ultrapassa a própria dimensão humana e, ao mesmo tempo, é realizado contra a própria vida (mecânica) a que estamos submetidos.

Portanto o problema aqui se resume em duas questões básicas: (1) como ter certeza que vivemos dentro de uma realidade mecânica fechada, uma prisão que impede o desenvolvimento do nosso ser e, (2) como escapar dessa prisão, que meios buscar para isso?

3. A Importância do Trabalho de Quarto Caminho nos Dias Atuais

Podemos reconhecer ao longo da história da humanidade vários momentos em que um processo de real aperfeiçoamento foi colocado à disposição de algumas pessoas que foram consideradas capazes ou merecedoras deste e que, ao longo do tempo, sofreram o processo de degeneração mecânica e acabaram sendo afastados da sua proposta evolucionária inicial. Citamos aqui, à guisa de exemplo mais próximo, a proposta de várias religiões, que visavam de início uma transformação do ser e acabaram se transformando em religiões mecânicas.

O mesmo pode ser dito de uma gama muito grande de propostas esotéricas, ocultas, de 'autodesenvolvimento', que meramente se acrescentam aos componentes da

personalidade e nela são incorporadas, numa atitude de 'você não precisa fazer nada para se aperfeiçoar, porque já é perfeito...' que, no fundo, representa uma postura totalmente passiva e hipócrita, pois sabemos, através dos fatos da nossa vida ordinária, que nada neste mundo que tenha um real valor, é obtido de graça e sem esforços.

Existem situações onde o aperfeiçoamento do ser pode ser obtido às custas de algum processo que o indivíduo se disponha a seguir. Tais propostas geralmente envolvem decisões muito duras e geralmente impossíveis de serem revertidas sem grandes perdas, caso o indivíduo se arrependa do processo e decida abandoná-lo.

Este é o caso daqueles que buscam sair do mundo e ingressar numa comunidade afastada do mundo, num monastério longínquo, grupo religioso ascético, radical ou fundamentalista, etc.

De qualquer maneira a maioria das pessoas na atualidade encontrariam grandes dificuldades e resistências para tomar esse tipo de decisão. A isso se acrescenta o fato que não existe nenhuma certeza de que a proposta escolhida seja legítima.

Assim, considerando o que foi discutido acima, podemos salientar que, dentro daquilo que o autor buscou e estudou ao longo dos anos da sua trajetória, o Trabalho do Quarto Caminho representa a única proposta viável que pode ser aplicada para o ser humano vivendo nos dias atuais, que leva em consideração a sua realidade e que pode conduzir à real transformação do ser sem que isto venha a exigir esforços e sacrifícios gigantescos.

Gurdjieff também chamou o Trabalho de Quarto Caminho como sendo o 'Caminho do Homem Esperto', ou seja, enquanto que os caminhos que tradicionalmente existem à disposição, envolvem um desenvolvimento da vontade através de uma focalização seja na dimensão física (caminho do faquir), ou devocional/religiosa (caminho do monge) ou do intelecto (caminho do cientista ou do iogue), que exigem uma dedicação total e geralmente abandono do mundo, o quarto caminho se propõe realizar este mesmo processo de forma integrada e, ao mesmo tempo, com o indivíduo inserido na sua realidade ordinária. Desta maneira, teoricamente, o trabalho de desenvolvimento do ser seria realizado de maneira mais completa e mais rápida.

Sabemos que isto não é fácil de ser feito, porque envolve um esforço e a superação de dificuldades e armadilhas que são contrapostas pela vida mecânica e direcionadas contra o trabalho de desenvolvimento do ser a cada momento e etapa do processo: preguiça, esquecimento, falta de tempo, falta de compreensão correta do processo, senso de inutilidade do processo, interpretação puramente intelectual do processo, sem a interferência da experiência, prática e perseverança que realmente causem uma real transformação, ausência de orientação confiável e, principalmente, uma falta de humildade e capacidade de um real aprendizado, entre outros fatores e falácias que envolvem um interessado honesto e autenticamente devotado para realizar este trabalho.

Entretanto, essa é apenas uma das dimensões que o 'Trabalho do Homem Esperto' deve encarar. Existe uma outra, ainda mais importante, implícita na proposta que envolve desenvolver, capacitar, tornar mais eficiente e rápido o trabalho mecânico que devemos realizar na vida ordinária, no sentido de ganharmos tempo e energia que então podem ser aplicados na realização do Trabalho de Quarto Caminho.

Trata-se de conhecer a estrutura da nossa máquina biológica humana, suas qualidades e defeitos e determinar as correções e ações necessárias para que ela venha a funcionar com um grau maior de eficiência e qualidade.

Freqüentemente nos queixamos que temos de realizar uma mesma tarefa várias vezes até que tenhamos alcançado algum resultado satisfatório. No Trabalho de Quarto Caminho, uma das primeiras propostas é aprender a fazer as coisas do dia a dia de forma o mais correta e perfeita possível, para evitar as repetições e desgastes de energias, principalmente de ordem emocional que acabam bloqueando a realização dos estudos dentro do Trabalho.

O objetivo aqui é o desenvolvimento de uma atitude que vise a perfeição e a melhora do ser tem o seu começo na esfera da máquina biológica e não num espaço mítico que deverá ser alcançado e trabalhado num futuro longínquo.

Quando nos tornamos mais competentes no gerenciamento das funções da máquina biológica, seremos capazes de satisfazer melhor as demandas e solicitações daqueles que nos cercam, nossos cônjuges, parentes, filhos, empregadores, amigos, etc., que geralmente atuam como agentes contra-iniciáticos mais próximos de nós e que tendem a nos manter presos nos padrões costumeiros e confortáveis das relações.

Com isso aprendemos a torná-los de obstáculos a cúmplices, na medida em que eles passam a aprovar a nova qualidade e intensidade com que podemos estabelecer as mesmas relações e dar cabo das nossas responsabilidades.

Não podemos nem devemos impor nossos processos de Trabalho, nossa busca pelo despertar da nossa consciência no processo de desenvolvimento do ser numa proposta que deva ser realizada por todas as outras pessoas que estão num estado de adormecimento ao nosso redor. Elas simplesmente irão responder de forma mecânica e agressiva, tentando preservar um equilíbrio que nós inadvertidamente estamos quebrando.

Assim, embora a proposta do Trabalho de Quarto Caminho nos pareça de início como algo fácil e racional de ser feito, na prática ela envolve um trabalho muito mais árduo e uma determinação férrea em não desistir dele não importa qual condições eu tenha de enfrentar.

Isto é chamado de 'lutar contra a vida mecânica' ou 'lutar contra o sono'. Ele envolve uma série de condições: (1) valorizar o chamado interno que clama por perfeição e por realização aquém da realidade ordinária, algo que nem sempre é devidamente reconhecido, (2) encontrar uma proposta que possa responder e dar os instrumentos necessários para essa busca pela resposta ao chamado, (3) ser honesto e tenaz na proposta, considerando sempre que as dificuldades, problemas e desânimos são inevitáveis e fazem parte do processo, porque devem ser superados e, com isso, podemos desenvolver a nossa vontade e outros atributos, (4) encontrar um grupo de Trabalho que realmente esteja envolvido numa busca honesta e eficiente de realizar o Trabalho, e não seja meramente um grupo de carentes emocionais, de indivíduos solitários em busca de apoio, grupo de estudos voltados meramente á discussão, sem se envolver numa prática séria e transformadora, (5) aceitar e nunca se esquecer que, ao contrário da maioria das propostas de desenvolvimento espiritual ou de autodesenvolvimento baseadas na fé ou crença, o Trabalho somente valoriza os resultados concretos obtidos ao longo de uma prática longa e tenaz, qualquer outra coisa representa mera ilusão e deve ser descartada, (6) aceitar que o Trabalho nunca irá se encerrar, porque ele inevitavelmente irá conduzir para novos horizontes e novos desafios, portanto, somente os mais capazes e corajosos serão capazes de fazer os esforços e sacrifícios para alcançar esses cenários.

4. Conclusão

A partir do que foi posto acima, que corresponde a um breve relato da situação que uma pessoa interessada em realizar um real trabalho de transformação do ser encontra nos dias atuais.

A maioria das pessoas está bombardeada o tempo todo por uma massa de informações que agem de maneira a distraí-la e afastá-la de entrar em contato com o impulso de desenvolvimento do ser, ela se acha assoberbada por uma realidade que lhe consome o tempo e energia de forma progressiva, de forma que ela se sente dentro de um turbilhão de solicitações e afazeres que a fazem mergulhar ainda mais profundamente no sono mecânico e diminuindo as chances de vir a entrar em contato com alguma tarefa que possa permitir com que ela venha a questionar e, finalmente, sair fora deste transe hipnótico que a cerca e mantém presa na realidade consensual.

As propostas que visam libertar e trabalhar o ser das pessoas não são fáceis de serem adotadas e seguidas, elas exigem um perfil especial de pessoas, que não estão em busca de mais entretenimento ou solução de problemas pessoais, sociais, sexuais, profissionais, etc., e aquelas que consideram que um trabalho de desenvolvimento do ser pode ser feito nos intervalos e conveniências da vida mecânica.

Tudo envolve uma questão de seriedade, prioridades e sacrifícios que necessariamente devem ser feitos. Portanto o Trabalho de Quarto Caminho sempre será o caminho de um grupo de pessoas especiais, dispostas a pagar o preço dessa decisão, e não algo que possa ser democraticamente distribuído para a humanidade em geral.

Devemos compreender e aceitar que os seres humanos se encontram em diferentes estágios de evolução das suas consciências e necessidades e que o Trabalho não pode representar uma panacéia universal para todos, simplesmente porque concordamos de forma rotineira com o conceito de que 'todos tem direitos iguais', algo que sabemos na prática diária que não é verdade.

Devemos também compreender e aceitar que a mera participação passiva ou pouco eficiente, com uma aplicação marginal das técnicas, experiências, colocando ênfase apenas nos aspectos intelectuais ou discursivos não levam a nada, apenas a uma arrogância e afastamento das propostas originais, a uma arrogância e cristalização que não poderão ser corrigidos senão através de sacrifícios e sofrimentos que raramente o indivíduo afetado será capaz de realizar ou aceitar a sua necessidade.

Ao contemplarmos o futuro da espécie humana, devemos nos recordar que, ao longo do processo de evolução do nosso cérebro e desenvolvimento dos mecanismos e processos da nossa consciência, tal situação parece ter sido desencadeada de forma acidental, através de mutações que ocorreram, na maioria das vezes com insucesso, até que surgisse o ser humano com as capacidades e competências para evoluir, naquilo que representa um 'choque mecânico'.

Entretanto, dentro do modelo do Quarto Caminho, o segundo choque ou transformação não poderá ser mecânico, mas sim conscientemente desencadeado, o que exige justamente um perfil especial de seres humanos.

Tudo isso poderá parecer sombrio e desestimulante, mas devemos igualmente compreender e aceitar que existiram e existem pessoas que estão realizando a proposta de forma correta e com resultados evidentes, através dos esforços e precauções necessárias.

A alternativa para isso será sempre ´morrer como um cão´. Será que não vale a pena tentar mais uma vez?

INK/cg/Setembro 2008